

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LETRAMENTO DIGITAL: (NOVOS) PAPEIS DE EDUCADOR, ESCOLA E CURSOS DE LICENCIATURA¹

Aldair Da Silva Nunes².

¹ Projeto vinculado à pesquisa institucional realizada no Departamento de Humanidades e Educação (DHE), pertencente ao Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC). Projeto de Iniciação Científica – PIBIC/UNIJUI

² Bolsista PIBIC aluno do Curso de Letras da Unijuí.

Introdução

Estudos mostram que ter uma escola equipada não a qualifica (Dotta, 2009; Helsper e Eynon, 2010; Miranda, 2007; Santos e Radtke, 2005; Teixeira da Silva, 2004) se de fato as práticas e as concepções desses recursos ou ferramentas não forem alteradas. A questão que trazemos ao debate, nesse momento, é de que forma a relação entre formação de professores de línguas e o uso de tecnologias seriam exemplos – ou deveriam ser – de uma suposta revolução nunca antes vista no processo de ensino e aprendizagem. Como os processos de inclusão digital vêm sendo realizados e de que forma, que mecanismos perpassam por esta?

A proliferação de equipamentos nas escolas de educação básica, conforme estudos ilustram, provocam grandes repercussões, tanto no processo de ensino e aprendizagem, como na formação de professores que irão atuar nesses locais, especialmente em busca de “novas metodologias” para “atender” a um público, supostamente, composto por ditos “nativos digitais”, seja na escola, seja no curso de licenciatura.

Nesse sentido, é possível verificar, tanto na prática docente, como em pesquisas empíricas, como Bayne e Ross (2007), Helsper e Eynon (2010) e Jones et al (2010), que muito desse discurso já naturalizado e consolidado, da chamada geração digital demandar inovadoras formas de ensino, é pautado, em grande parte, em afirmações do senso comum, com fraco embasamento teórico e sem comprovação empírica.

Apesar disso, é visível a necessidade de que cursos de formação de professores passem a explicitar essas questões, seja através de disciplinas envolvendo TIC e formação docente, seja ao longo do curso, em seminários ou outra iniciativa que auxiliem aos futuros docentes, não apenas de línguas, como em todas as áreas, a entender limites e potencialidades das TIC no ensino.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Por outro lado, a formação de professores no Brasil parece estar distante de uma formação inicial que, efetivamente, contemple as TIC como elemento inerente ao processo formativo, ou seja, um processo de ensino e aprendizagem “com” as tecnologias e não unicamente “sobre” elas, como muito se percebe.

Diante disso, este estudo, que é parte de um projeto de pesquisa institucional, busca compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem em um contexto permeado por tecnologias, especificamente na área de Letras. De forma específica, após uma ampla revisão teórica sobre o tema, em âmbito nacional e internacional, pretendemos verificar, neste momento, o que a realidade brasileira evidencia em se tratando da inserção do tema “tecnologias e formação docente” na proposta formativa de futuros professores dessa área, ou seja, nos cursos de licenciatura ao redor do país. Em última instância, será feita uma breve comparação de tal realidade com a de outro contexto - Portugal.

Metodologia

De forma a atender aos objetivos estabelecidos, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, em artigos, dissertações e teses, tanto nacionais como estrangeiras, de forma a explicitar temas e abordagens teóricas empregadas. Após essa fase de construção do escopo teórico, passamos a organizar um roteiro de entrevista semiestruturada, a ser realizada via e-mail junto a coordenadores de cursos de Letras ao redor do Brasil.

Para tanto, alguns critérios foram elencados para constituição do grupo de sujeitos da pesquisa, a partir da página virtual do sistema e-mec (<http://emec.mec.gov.br/>), do governo federal, em que se pode consultar o cadastro de instituições de ensino superior do país, bem como seus respectivos cursos, e seu desempenho em avaliações como ENADE.

Assim, selecionamos 150 cursos de Letras, ao redor do país, considerando todos os 27 Estados brasileiros, após o mapeamento do número de habitantes de cada Estado, a fim de manter um número representativo de cursos e instituições de cada um. Após esse levantamento inicial, optamos por selecionar os cursos, consultando estado por estado, considerando os critérios: a) Conceito Preliminar do Curso (CPC) igual ou maior que 3; b) curso com sede no respectivo estado, especialmente em função dos casos de cursos EAD; e c) buscar manter, no mínimo, um curso de instituição pública e um de instituição privada ou comunitária, no caso de estados com poucas instituições, respeitando sempre o primeiro critério como principal.

Estamos realizando no momento a fase de recolha de dados, considerando o total de 150 cursos selecionados de um universo de 2675 cursos de Letras no Brasil. Dentre os 150 cursos, 90 puderam ser contatados pelo e-mail fornecido nas páginas institucionais das referidas universidades. Os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

demais 60 estão sendo, no momento, contatados por telefone, o que evidencia a indisponibilidade de informações nas referidas fontes. De forma específica, a entrevista que está sendo realizada consiste em verificar a visão de coordenadores desses cursos de Letras, de todas as regiões do país sobre o papel das TIC na formação de professores de línguas e de que forma esse processo formativo inicial concebe o contexto educacional como parte da chamada revolução tecnológica.

Resultados e discussão

Resultados preliminares parecem sugerir a falta de debate sobre o assunto, manifestada na visão de alguns desses professores, bem como a ausência de disciplinas em que sejam efetivamente explorados recursos tecnológicos ou mesmo via ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Em Portugal, por outro lado, 6 professores foram entrevistados pessoalmente e por e-mail, e as visões parecem distanciar-se do olhar de alguns dos sujeitos entrevistados no Brasil. Como a pesquisa está em andamento, as conclusões não podem ser tecidas de forma pontual, pois não seriam válidas.

Até o momento, o que se pode afirmar é que, de certa forma, temos uma formação de professores de línguas que se distancia de certas questões apresentadas na própria legislação brasileira, algo que, em Portugal, parece não acontecer. Naquele país, muito se refere, conforme as os professores e estudantes entrevistados, aos documentos oficiais como parâmetros para a inserção das tecnologias, desde o ensino médio (terceiro ciclo, conforme nomenclatura oficial do país) até os mestrados em ensino, instância em que, efetivamente, são formados os professores.

Nesse sentido, a realidade, sob o ponto de vista dos sujeitos que vêm retornando suas respostas, considerando o prazo de entrega até o dia 10 de julho deste ano, está um tanto aquém do que a literatura prevê como condições adequadas para a formação de professores em contextos permeados por tecnologias, conforme esboçado na Introdução deste texto. Não apenas o tema ainda parece não fazer parte do debate em alguns dos cursos entrevistados, como as condições de infraestrutura e mesmo docente parecem contribuir para tal distanciamento.

Conclusões

Conforme os dados preliminares parecem sugerir, a formação de professores no Brasil, especificamente na área de Letras, parece estar bastante distanciada das discussões e das descobertas científicas quanto à formação com tecnologias. Trata-se, conforme Matos (2001) sugere, de uma formação relacionada ao uso de TIC que deve ser entendida sob duas vertentes: uma interna, a partir do olhar dos sujeitos envolvidos na formação de professores, e, principalmente, uma outra, externa, de forma a aprender a dimensão social e política do uso das TIC no processo de ensinar e aprender, uma vez que a forma como as tecnologias são concebidas na formação inicial docente acarreta sérias implicações que determinam esse processo formativo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Esperamos que os sujeitos retornem suas respostas para que possamos atender os objetivos propostos e, efetivamente, afirmar com grau suficiente de confiabilidade o que está acontecendo no processo formativo na área de Letras em nosso país. Em última instância, esses resultados deverão auxiliar a prática docente e informar possibilidades de atuação e de qualificação curricular nos cursos de licenciatura em Letras, pois, conforme Matos (2001), uma preocupação quanto a esta questão relaciona-se à utilização de TIC em áreas específicas, sendo necessário desvincular a ideia de que as tecnologias demandam competências e habilidades que extrapolam a atuação desses futuros profissionais como “professores de...”.

Por fim, reiteramos as palavras de Matos, no sentido de que, para que possamos, efetivamente, qualificar nossa área de atuação, para que os futuros professores qualifiquem sua concepção acerca do uso de TIC no ensino, seu processo formativo não pode deixar de contemplar os aspectos sociais e políticos das TIC no contexto histórico-social e o papel do professor na formação de seus alunos em meio a esse cenário.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Formação de professores; Letras.

Referências Bibliográficas:

- BAYNE, S., ROSS, J. The ‘digital native’ and ‘digital immigrant’: a dangerous opposition. Annual Conference of the Society for Research into Higher Education (SRHE), 2007.
- DOTTA, S. Aprendizagem dialógica em serviços de tutoria pela internet: estudo de caso de uma tutora em formação em uma disciplina a distância. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- HELSPER, E. J., EYNON, R. Digital natives: where is the evidence? British Educational Research Journal, v. 36, n. 3, 2010, p. 503-520.
- JONES, C.; RAMANAU, R.; CROSS, S.; HEALING, G. Net generation or Digital Natives: Is there a distinct new generation entering university? Computers and Education, 54(3), 2010, p. 722–732.
- MATTOS, J. F. As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores. Anais do Colóquio Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores. Universidade de Lisboa, 2001.
- MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo/Revista de Ciências da Educação, n. 3, maio/agosto 2007, p. 41-50.
- SANTOS, B. S. dos & RADKE, M. L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; & SCHLÜNZEN JÚNIOR, K. (orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro, DP&A, 2005, p. 327-344.
- TEIXEIRA DA SILVA, A. A. Ensinar e aprender com as tecnologias: um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas de 1º ciclo de ensino básico do



Câmpus Ijuí, Santa Rosa,
Panambi e Três Passos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Concelho de Cabeceiras de Basto. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho, Braga: Portugal, 2004.